



Por mais investimento que possa haver nas escolas, tais como as obras de reparação, a compra de equipamento, o aperfeiçoamento dos laboratórios, bibliotecas e anfiteatros, resume-se apenas a aspetos puramente materiais quando comparados ao papel fulcral do Professor dentro da escola.

O papel fulcral do professor

“A Alma de qualquer instituição de ensino é o Professor” (Gabriel Chalita, 2001).

Por mais investimento que possa haver nas escolas, tais como as obras de reparação, a compra de equipamento, o aperfeiçoamento dos laboratórios, bibliotecas e anfiteatros, resume-se apenas a aspetos puramente materiais quando comparados ao papel fulcral do Professor dentro da escola.

Podemos até pensar, que ao “click” de uma tecla do computador, obteríamos toda a informação referente a qualquer área de interesse e que este simples gesto poderia substituir a função do professor. No domínio da informática, por mais evoluções fantásticas que possam surgir, há um lado que não podemos desconsiderar – o afeto, a emoção ou mesmo o vibrar com as conquistas alcançadas por cada aluno.

Ao fazermos esta comparação é como se estivéssemos a subestimar as competências pedagógicas e relacionais do Professor. Podemos até verificar esta realidade nos professores que exercem a sua profissão sem qualquer vocação, resumem-se apenas a meros informadores desprovidos de emoção.

Referimo-nos à relação empática, afetuosa entre o Professor/aluno – isto sim, é um privilégio humano, que nenhuma máquina consegue reproduzir. É claro que é fácil esta obtenção de informação, mas faltará com certeza a emoção humana, o olhar atento do professor, a partilha com os alunos, a construção coletiva deste conhecimento, o esclarecimento de dúvidas e reflexões conjuntas, peças fundamentais para o sucesso académico.

Educar é formar e estar atento ao domínio afectivo do aluno

A partir do momento em que a escola já não é vista como um local onde se processa apenas a passagem de conhecimentos, reforçamos o importante papel que estes profissionais têm no desenvolvimento integral dos nossos alunos. A principal função da escola é dotar os alunos de competências para que se integrem o melhor possível na sociedade, é prepará-los para



conseguir responder adaptativamente aos desafios que irão encontrar (Paulo Moreira, 2001).

A escola é um espaço onde se desenvolve atividades educativas que visam sempre a qualidade de vida e a educação para a saúde dos alunos. A educação de um indivíduo não engloba apenas a transmissão de conhecimentos, é muito mais que informar. Educar é formar, é estar atento aos domínios afetivo e social de cada aluno. Não basta desejarmos que os nossos alunos aprendam, que consigam transitar de ano letivo, é necessário antes de tudo isto, conhecê-los, motivá-los, ter a noção das verdadeiras razões das suas atitudes e hábitos de vida.

Consumo de substâncias não é alheio à realidade dos alunos

A realidade dos alunos está em constante modificação, pois são condicionados por novas situações nunca antes vividas. O consumo de substâncias não é alheio à realidade dos alunos, sendo outra componente que o professor tem

em linha de conta na abordagem curricular e extra-curricular. O desafio que se coloca ao Professor é responder a todas estas exigências e necessidades.

A Escola oferece um ambiente protetor à sociedade pois, para além do acolhimento de toda a comunidade educativa, é de destacar a proximidade dos professores aos alunos, a preocupação em dotá-los de melhores competências que lhes permitam tomar decisões mais assertivas face às exigências que o meio lhes impõe. O professor é, assim, um agente socializador ao fomentar valores e atitudes, fundamentais na relação com os outros.

Da Experiência resultante do trabalho preventivo com os Professores da RAM, O Instituto de Administração da Saúde e Assuntos Sociais – IP-RAM, através da Unidade Operacional de Intervenção em Comportamentos Aditivos e Dependências - UCAD (Ex-Serviço de Prevenção de Toxicodependência) constata que estes profissionais têm manifestado interesse na abordagem destas temáticas.

Apesar destas áreas serem pouco trabalhadas nas componentes curriculares, os professores não ficaram de braços cruzados a observar o cenário, antes pelo contrário, participam cada vez mais nos nossos programas e projetos de prevenção das toxicodependências. Procuram cada vez mais conhecimentos técnico-científicos que sirvam de suporte às suas intervenções. Desempenham um importante papel na identificação de novas problemáticas e no encaminhamento destas para os parceiros sociais, de modo a responder adequadamente às necessidades dos alunos.

Professores são parceiros na mensagem preventiva

O verdadeiro professor é este, aquele que se preocupa, que se interessa por conhecer o aluno, identifica as suas necessidades, os seus sentimentos, as aspirações e expectativas, não esquecendo a sua identidade e autoestima. Mais uma vez, reforçamos a ideia de que a educação é imperativamente afetiva,

pois educar é sobretudo trabalhar aspetos da formação humana, do auto-conhecimento, da relação consigo próprio e com os outros. É dotar os alunos de valores, é fomentar o valor da vida, é ajudá-los a construir o seu projeto de vida.

Resta-nos assim incentivar os professores e respetivas escolas, parceiros fundamentais na proliferação da mensagem preventiva, a continuar a desempenhar as suas funções com este empenho e dedicação. Merecem portanto o nosso total encorajamento, apoio e agradecimento pelo importante papel desempenhado na preparação das nossas crianças e jovens. Louvamos a motivação e a convicção destes profissionais que têm algo a fazer para um futuro melhor. □

Rubina Nóbrega - Psicóloga
Unidade Operacional de Intervenção em
Comportamentos Aditivos e Dependências –
UCAD (Ex-Serviço de Prevenção de Toxicodependência)
Instituto de Administração da Saúde e Assuntos
Sociais, IP-RAM